

PEDRO MALASARTES EM QUADRINHOS

Stela Barbieri
Fernando Vilela

Resenha

Este livro narra, de maneira leve e prazerosa, algumas das histórias de um dos personagens mais interessantes da cultura oral brasileira: Pedro Malasartes. Como os autores apontam na introdução do livro, trata-se de uma figura que já percorreu o mundo, também fazendo parte da literatura oral de outros países de línguas latinas, como Espanha, Portugal, Itália e França. Como ocorre com outros personagens tradicionais, não possui características rígidas e fixas: de forma dinâmica, se transforma a cada lugar que passa.

No Brasil, ele é um camponês sem eira nem beira, frequentemente passando fome. No entanto, sua esperteza e seu cinismo fazem com que ele passe a perna em ingênuos incautos, fazendeiros poderosos, nobres e até mesmo santos e demônios. Agindo sempre em proveito próprio, Malasartes age sem levar em conta qualquer moral, sem que isso, porém, faça dele um vilão maléfico: pelo contrário, é justamente a sua forma engenhosa de contornar todas as regras que o torna um personagem tão carismático.

© Fernando Vilela



Coordenação:
Maria José Nóbrega

O que há de mais interessante nessa nova proposta de recontar as narrativas de Malasartes é aproximá-las da linguagem contemporânea dos quadrinhos. Aproximação essa que é, por diversos motivos, muito pertinente: por um lado, o carisma da figura de Malasartes e o tom humorístico das histórias adequam-se muito à narrativa direta, dinâmica e imagética dos quadrinhos. Por outro lado, dar rosto e expressão a um personagem tão forte no imaginário nacional é uma tarefa e tanto.

Uma vez que a linguagem dos quadrinhos costuma ser tão próxima do jovem leitor, apresenta-se, aqui, a possibilidade de propor uma intersecção frutífera entre tradição e modernidade. A linguagem dos quadrinhos pode ser extremamente rica na formação do leitor, na medida em que exige uma postura ativa e crítica, já que é necessário que ele elabore uma síntese a partir de informações oferecidas em ao menos dois níveis diferentes: o plano da palavra escrita e o plano das imagens.



Depoimento

De Pedro Felício,
ator, músico e pai

Pedro é meu nome também, além de ser o do Malasartes. Por isso que, desde criança, quando meu pai – que veio de família da roça – contava as histórias do malandro para mim, eu me identificava com o sujeito.

Eu e meu pai percorremos um bocado dessas histórias, que o velho sabia de memória. Muitas histórias. Uma vez, quando eu começava ainda a engatinhar no teatro, meu pai me trouxe uma peça que ele mesmo escrevera, sobre as aventuras e artimanhas daquele outro Pedro. Bacana que toda essa relação apareceu para mim logo no título, mas se desdobrou em amor e saudade ao ler a dedicação tão delicada dos autores a seus próprios pais.

Quando essa versão em quadrinhos chegou aqui, artesanalmente tecida pelas mãos tão talentosas da Stela e do Fernando, percebi que eu mesmo nunca contara às crianças uma história do

Malasartes! Que vergonha! Eu não sabia nenhuma das histórias na minha memória!

Bem, este livro foi minha chance de redenção.

E foi uma deliciosa jornada, já que meu filho mais velho está superenvolvido com as histórias em quadrinhos ultimamente e o trabalho da dupla de autores já é bastante conhecido e apreciado por aqui. Engajamo-nos pelos cenários rurais criados por Vilela e divertimo-nos muito com as narrativas do caipira.

Uma das coisas que mais me chamou a atenção foi que meu filho mais velho foi muito cuidadoso na condução de nossa aventura. Condução porque foi ele quem ficou com o livro nas mãos, orgulhoso de estar familiarizado com quadrinhos, e quem leu cada história. Cuidadoso porque foi explicando para a irmã menor cada reviravolta das histórias. Às vezes parava, olhava para a página, confirmava alguma coisa comigo: “Ele vai conseguir entrar, né, pai?” ou “Ele pensou que ela estava falando duas pás?”. Depois voltava-se para a pequena e explicava, com detalhes, a astúcia específica de Malasartes naquela situação.

Foi uma aventura duradoura aqui em casa. Passamos mais de uma vez por cada história; meu filho preferiu a do pássaro mais lindo do mundo; minha filha, a da sopa de pedra; fomos aos portões do céu mais uma vez para entender as referências à cultura católica (que não é muito presente em nossa casa); olhamos com cuidado para cada um dos muitos animais naquelas páginas. Longa jornada ao lado do malandro Malasartes.

Sobretudo, foi uma incrível viagem que percorreu interiores dos mais diversos de nosso país. Talvez ainda mais do que isso (especialmente pensando nas informações históricas e geográficas da excelente introdução do livro), foi um longo e prazeroso passeio pelas histórias do povo. Da gente pobre e trabalhadora, dura e bela que habita qualquer tipo de interior e sem a qual não há o que chamamos de civilização.



Um pouco sobre os autores

Fernando Vilela nasceu em São Paulo, onde vive e trabalha até hoje. Além de escritor e ilustrador, é artista, *designer* e educador. Já ilustrou mais de 90 livros em diversos países, entre os quais 20 são de sua autoria. Em 2007, recebeu a Menção Honrosa na categoria Novos Horizontes na Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha, Itália, e dois prêmios Jabuti com o livro *Lampião & Lancelote* (2006). Também realizou exposições de arte e ilustração no Brasil e em diversos países. Possui obras em coleções como a do Museum of Modern Art (MoMA), de Nova York, e a da Pinacoteca do Estado de São Paulo, entre outras. Integra a coordenação do Bináh Espaço de Arte, onde também ministra cursos.

Stela Barbieri nasceu em Araraquara e atualmente vive e trabalha em São Paulo. Artista, contadora de histórias, autora e educadora, já publicou

24 livros ilustrados por Fernando Vilela para o público infantojuvenil. Ganhou o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil por várias de suas publicações. Sua obra *Bumba-meu-boi* (2007) foi incluída no Catálogo Internacional White Ravens da Biblioteca de Munique. Seus trabalhos de arte já foram expostos no Brasil e no exterior. Dirige o Bináh Espaço de Arte, lugar de educação e invenção, e assessora escolas e instituições culturais. Foi assessora de artes na Escola Vera Cruz durante 30 anos e conselheira artística na Pinacoteca do Estado de São Paulo.



Leia mais...

Dos mesmos autores

- ✦ *Labirinto de histórias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Quero colo*. São Paulo: Edições SM.
- ✦ *Menino, cadê você?* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Aboborela*. São Paulo: Pulo do Gato.
- ✦ *Simbá, o marujo*. São Paulo: Sesi-SP Editora.

Sobre o mesmo gênero

- ✦ *Dom Quixote em quadrinhos*, de Caco Gualhardo. São Paulo: Fundação Peirópolis.
- ✦ *A ilha do tesouro*, de Robert Louis Stevenson, roteiro e desenhos de David Chauvel, Fred Simon e Jean-Luc-Simon. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *A volta ao mundo em 80 dias*, de Júlio Verne, roteiro e desenhos de David Chauvel, Fred Simon e Jean-Luc-Simon. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Na floresta: contos de fadas dos irmãos Grimm em quadrinhos*, de Decur, Liniers, María Elina Méndez, Pablo Carrera, Paola Power. São Paulo: WMF Martins Fontes.